



# NIGÉRIA

## É hora de dizer **Basta!**

**O** mundo parece ignorar o que se passa na Nigéria, onde grupos armados espalham medo, destruição e morte. É preciso que todos conheçam estas histórias.

*A insegurança na Nigéria tem crescido de ano para ano, levando a Fundação AIS a aumentar também o número de projectos neste país. E muitos estão ligados, por exemplo, ao apoio a comunidades e dioceses que lidam directamente com os deslocados. Só na Diocese de Makurdi há sete campos para deslocados internos, pessoas que tiveram de abandonar as suas casas e que, agora, dependem totalmente da ajuda da Igreja para sobreviverem no dia-a-dia.*

**Os Cristãos da Nigéria são verdadeiros heróis que arriscam a vida pela sua fé e são, por isso, para todos nós, um enorme exemplo de coragem, de abnegação.**



### Directora AIS Portugal

Catarina Martins de Bettencourt

### Presidente ACN Internacional

Thomas Heine-Geldern

### Redacção e Edição

Ana Vieira e Paulo Aído

**Assinatura anual: 5,00€**

**Periodicidade:** 8 edições anuais

**Impressão:** Gráfica Almondina

**ERC:** 119560 ISSN: 0873-3317

**Membro:** Associação de Imprensa  
Inspiração Cristã

**Propriedade:** Fundação AIS

Rua Prof. Orlando Ribeiro, 5-D,  
1600-796 Lisboa

**NIF:** 505 152 304 | **Tel:** 217 544 000

**fundacao-ais@fundacao-ais.pt**

**www.fundacao-ais.pt**

**IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8**

**MB WAY 918 125 574**

## A vossa ajuda...

### Porquê estas pessoas e não eu?

Bem-hajam e que Deus nos continue a ajudar a todos para que possamos minorar o sofrimento de tantos irmãos nossos. Muitas vezes me interrogo, ao ver tanta miséria como a que é por vós relatada: "Porquê estas pessoas e não eu?". Só tenho pena em não ter uma grande fortuna para vos poder ajudar mais, mas sei que, como diz o nosso povo, "migalhas são pão" e é com este sentimento que fazemos os nossos donativos.

**Um benfeitor de Portugal**



**Thomas Heine-Geldern**

Presidente Executivo AIS Internacional

## Queridos amigos,

"Estarei sempre convosco até ao fim dos tempos" (Mt 28,20). O Senhor dá-nos esta garantia revigorante e, com ela, também uma missão à Sua Igreja. Por isso, muitos milhares de religiosos e sacerdotes do mundo inteiro vêem como sua missão não abandonar as pessoas que lhes foram confiadas, mesmo quando a situação implica um risco de vida. Constatamos repetidamente através dos parceiros dos nossos projectos na Nigéria, no Sahel ou noutras regiões de crise, que as instituições eclesásticas continuam a cumprir a sua missão pastoral e social mesmo depois de os representantes das

organizações internacionais ou as ONG humanitárias se terem retirado.

Só a comunidade internacional tem legitimidade para impedir o colapso dos Estados e para possibilitar uma vida digna às pessoas que aí vivem. A AIS deve veicular sempre esta exigência e, assim, dar voz aos Cristãos oprimidos e perseguidos.

Ao mesmo tempo, é nossa missão apoiar a Igreja onde ela persevera junto das pessoas, aliviando o seu fardo. O facto de termos podido cumprir estas duas missões deve-se às vossas orações, à vossa lealdade e à vossa generosidade. Com os mais calorosos cumprimentos!



**Catarina Martins de Bettencourt**

Directora da Fundação AIS Portugal

## Queridos amigos,

É preciso que o mundo saiba que na Nigéria os Cristãos são perseguidos de forma brutal por grupos jihadistas, como o Boko Haram, mas também pelas próprias autoridades, pelo Governo, que os discrimina.

Estas pessoas tinham as suas vidas, as suas casas e ficaram sem nada. Por causa da violência dos terroristas, agora são como mendigos. Muitos nem têm uma esteira para dormir. Neste boletim daremos a conhecer algumas histórias reais de pessoas concretas que, de alguma forma, simbolizam a Igreja mártir e corajosa em África.

Os padres e as religiosas na Nigéria doam-se por inteiro. Eles estão lá, com o seu povo que sofre. Estejamos nós também unidos à sua dor, ao seu sofrimento, como Jesus na cruz!

**P.S. Ao doar 0,5% do seu IRS, sem custos para si, estará também a ajudar a Fundação AIS no seu trabalho junto dos Cristãos perseguidos e necessitados em mais de 145 países. Obrigada!**

### 11 Consignação de 05% do IRS / Consignação do benefício de 15% do IVA Suportado

Entidades Beneficiárias

- 1101  Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º4, da Lei n.º16/2001, de 22 de junho)
- 1101  Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º6, da Lei n.º16/2001, de 22 de junho)
- 1102  Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)
- 1103  Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152. do CIRS)

NIF

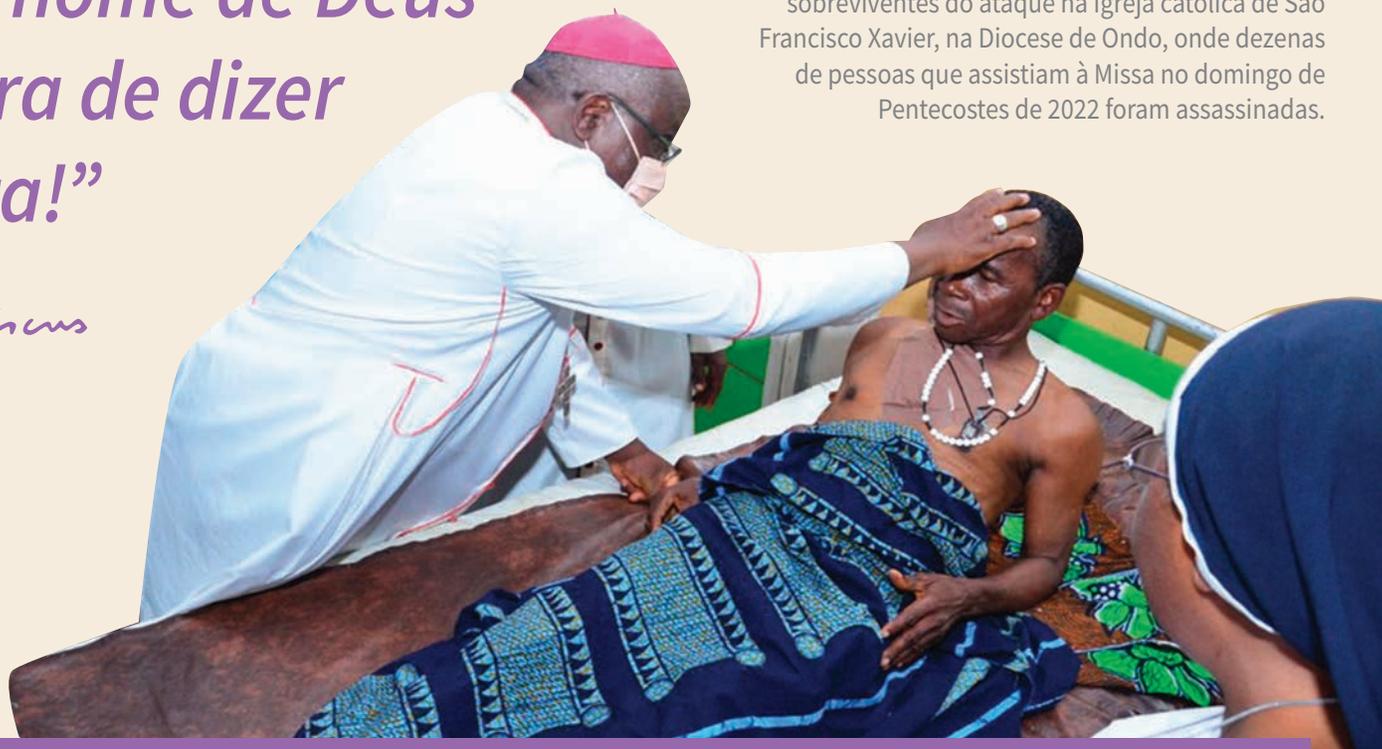
**505 152 304**

IRS

IVA

# “Em nome de Deus é hora de dizer basta!”

Franciscus



Bispo reza com Thaddeus Salau, um dos sobreviventes do ataque na Igreja católica de São Francisco Xavier, na Diocese de Ondo, onde dezenas de pessoas que assistiam à Missa no domingo de Pentecostes de 2022 foram assassinadas.

No passado mês de Novembro, a **Fundação AIS** visitou a Nigéria. Quando, poucos dias antes da nossa viagem, os EUA retiraram os funcionários das suas organizações humanitárias na capital nigeriana, Abuja, tivemos algumas reticências. Apesar disso, fizemos a viagem. O Arcebispo de Abuja disse-nos que foi um consolo para ele a Fundação AIS chegar num momento em que outros partiam. **Não se trata apenas de ajuda financeira, mas também de estar realmente perto da Igreja local, do povo que sofre!**

Com cerca de 206 milhões de habitantes, a Nigéria é o país mais populoso de África e também a maior economia. Mas é, igualmente, um dos países onde os Cristãos mais são perseguidos e onde, muitas vezes, vivem na maior pobreza.

Na Nigéria, os Cristãos representam 46,2% da população, mas enfrentam todos os dias discriminação, violência e perseguição. A situação tornou-se cada vez mais insustentável para eles devido ao grupo terrorista Boko Haram, cuja insurreição deslocou quase 2,9 milhões de pessoas. Além disso, muitos padres foram raptados ou mortos e a população cristã é tratada como cidadãos de segunda.

**Só em 2022 foram raptados 28 sacerdotes. E quatro foram assassinados.**

## NÃO OS PODEMOS ABANDONAR!

A maioria dos projectos da AIS na Nigéria está relacionada com a subsistência e formação de padres e irmãs, mas também inclui a construção e renovação de igrejas e seminários, a assistência aos deslocados, às vítimas da violência, o apoio a iniciativas de oração pela paz e, não menos importante, a aposta no diálogo inter-religioso.

É para todos eles, padres, irmãs, seminaristas e leigos que arriscam todos os dias a vida por serem cristãos, que foi lançada esta campanha.

## ELES CONTAM CONSIGO!

## A NOSSA AJUDA NA NIGÉRIA



**CENTRO DE TRAUMA**  
para apoio e cuidados de saúde para os feridos e traumatizados pela violência dos jihadistas



**AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS**  
todo-o-terreno para os sacerdotes que trabalham em regiões inseguras



**PROTECÇÃO**  
dos conventos, orfanatos e escolas para segurança das religiosas



**APOIO ÀS PESSOAS DESLOCADAS**  
internamente nos estados de Borno e Benue



**CONSTRUÇÃO DE IGREJAS E CENTROS DE ACOLHIMENTO**  
para dar esperança aos cristãos traumatizados

Milhões de cristãos vivem em campos de deslocados na Nigéria

“A matança continua...”



O mundo parece ignorar o que se passa na Nigéria, onde grupos armados espalham medo, destruição e morte. É assim já há muito tempo, mas quase não se fala disto. Só na Diocese de Makurdi há cerca de dois milhões de deslocados internos. Muitos são cristãos. Todos estão de mãos completamente vazias. A situação é terrível. A maior parte não tem sequer uma esteira para dormir. O padre Remigius está desesperado e pede a nossa ajuda.

Sexta-feira, 20 de Maio. Uma data que muitos não vão conseguir esquecer. Nesse dia, algumas aldeias da Diocese de Makurdi foram atacadas por militantes *fulani*, pastores nómadas muçulmanos que se têm vindo a transformar numa verdadeira ameaça para as comunidades cristãs. Aproveitando o facto de muitos dos habitantes locais estarem nos campos, a trabalhar, os *fulani* entraram nas aldeias e deixaram um rasto de destruição e morte. Tem sido assim ao longo dos últimos anos.

Mas o padre Remigius Ihyula não se consegue habituar a isto, por mais ataques que aconteçam, por mais pessoas em lágrimas que tenha de abraçar, por mais funerais que tenha de fazer.

A ameaça está presente em todos os lados, em todas as aldeias e mesmo nas cidades. Ninguém está seguro em lugar algum.

*“Não imaginava que iria ver o sofrimento humano desta maneira... Aldeias queimadas, pessoas a serem mortas nas suas casas, algumas não conseguiram sequer enterrar os seus mortos que foram alvejados no mato como se fossem animais selvagens...”*

“A matança continua”, diz, olhando para a câmara de filmar da Fundação AIS que está a gravar o seu depoimento. Percebe-se que está exausto. É difícil resistir a uma ameaça permanente. O padre Remigius não sabe já como lidar com tantas pessoas completamente perdidas, que perderam tudo o que tinham e que agora se amontoam em campos de deslocados, como se fossem apenas um número, uma estatística. Um problema que ninguém parece querer resolver.

## ELOQUÊNCIA DAS LÁGRIMAS

*“Só na Diocese há dois milhões de deslocados internos que tiveram de abandonar as suas casas. Nos campos falta-lhes o essencial para viver.”*

As palavras saem em protesto, mas são sinal também de impotência.

Não tem sido possível acudir a todos os que chegam desorientados aos campos de acolhimento, ainda com o olhar cheio de medo, muitas vezes sem conseguirem sequer dizer uma palavra.

Bastam as lágrimas, às vezes o choro compulsivo, de quem perdeu familiares e amigos, de quem perdeu o marido ou a mulher ou os filhos. Nenhuma palavra tem a eloquência das lágrimas.

Na Diocese de Makurdi, nos sete campos de deslocados que acolhem as vítimas do terrorismo na Nigéria, não há apenas pessoas enlutadas.

Há também miséria, sofrimento, fome. *“Consegue imaginar que pessoas que eram auto-suficientes, tenham agora de mendigar para comer, para se alimentar?”*

Só na Diocese há cerca de dois milhões de deslocados. Este número enorme revela a dimensão desta crise humanitária que o mundo continua a querer ignorar. Há dois milhões de deslocados, mas apenas cerca de 500 mil esteiras. *“Estamos a falar de mais de 1 milhão de pessoas que dormem directamente no chão”*, explica o sacerdote.



## DAR ESPERANÇA...

Veja o vídeo aqui  
ou em [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)



Na Nigéria há um número gigantesco de pessoas que precisam de ajuda. São milhões os que perderam tudo o que tinham, vítimas de grupos armados, os *fulani*, mas também organizações terroristas como o Boko Haram, que querem impor um califado no norte da Nigéria, obrigando os Cristãos à servidão ou forçando-os a fugir.

Que pode fazer a Diocese perante tanta miséria, perante uma avalanche tão grande de pessoas que se amontoam nos campos de deslocados, com fome e frio, que não têm recursos, não têm campos para cultivar, não têm trabalho?

*“Eles vivem num círculo de desespero. O que procuramos fazer enquanto diocese é dar-lhes esperança. As pessoas sem esperança não conseguem existir durante muito tempo”, diz o padre Remigius Ihyula.*

Não é fácil ser-se sacerdote numa diocese assim. Para onde quer que vá, escutam-se sempre os mesmos lamentos, as mesmas histórias de violência e dor. Para onde quer que vá, há sempre o mesmo sentimento de impotência de quem não consegue também dar resposta a tanta angústia.

**> É preciso que o mundo acorde para o que está a acontecer e compreenda que na Nigéria há milhões de pessoas em sofrimento. E muitos destes homens, mulheres e crianças em sofrimento são cristãos.**



## Torturado e alvejado

O país parece todo minado pela insegurança. As autoridades nada conseguem fazer para acabar com a onda de raptos, outro problema grave que também tem afectado a Igreja com uma sucessão de raptos de sacerdotes que só são resgatados com vida perante o pagamento de avultados resgates.

Desde Novembro de 2016, o **padre Félix Fidson** é padre permanente na Paróquia de Santa Ana. Não é um lugar fácil para um jovem padre. Das suas oito capelas, seis sofreram ataques violentos.

**A 24 de Março de 2022, foi raptado, torturado todos os dias e alvejado no pé esquerdo. Desamparado e sem qualquer tratamento, o padre Félix teve de suportar até dia 3 de Maio dores horríveis, quer físicas, quer psicológicas.**

Por fim, foi libertado e levado logo para um hospital católico em Wusasa, em Zaria, onde passou três meses. Hoje serve temporariamente a comunidade, aí mesmo, na Paróquia do Sagrado Coração, o que lhe permite também continuar o seu tratamento ao pé no hospital, bem como do trauma psicológico com que ficou.

**Mas em breve pretende voltar para junto da sua comunidade, onde a sua ajuda é fundamental...**

Ofereça  
esperança  
no meio da  
perseguição

- Providenciar alimentos, cobertores e esteiras a 2.500 deslocados em campos de refugiados na Diocese de Makurdi, principalmente mães, mulheres grávidas, crianças, deficientes e idosos



Maryamu, uma jovem cristã prisioneira do Boko Haram na Nigéria

## “Nove anos de terror”



Esteve em cativeiro numa floresta no norte da Nigéria. Maryamu Joseph tem hoje 16 anos, mas era ainda uma criança quando foi levada da sua aldeia, Bazza, por terroristas do Boko Haram. Raptada em 2014, aos 7 anos, Maryamu passou todo este tempo, um verdadeiro inferno, no acampamento dos jihadistas na floresta de Sambisa. Conseguiu fugir e aceitou, agora, partilhar as dolorosas memórias desses nove anos de terror...

**M**aryamu Joseph teve coragem para contar a sua história. As palavras que disse à Fundação AIS, embrulhadas tantas vezes em lágrimas, são um testemunho poderoso que nos ajuda a compreender melhor a ameaça brutal que paira sobre os Cristãos na Nigéria, mas muito particularmente no norte do país.

**Maryamu foi raptada, violentada, passou nove anos em cativeiro até que conseguiu fugir.** Está agora a tentar recuperar das experiências dramáticas que foi forçada a testemunhar. Maryamu está em tratamento no Centro de Trauma da Diocese de Maiduguri, construído com o apoio da Fundação AIS e que se destina a ajudar precisamente quem passou por experiências de stress pós-traumático.

### O ATAQUE, A CONVERSÃO FORÇADA

*“O Boko Haram atacou a minha comunidade em Fevereiro de 2013.*

*Depois de uma matança que provocou inúmeros mortos, levaram 22 de nós para uma floresta densa e caminhámos durante 22 dias antes de chegarmos ao destino. Colocaram os cristãos em jaulas, como animais”,* recorda na sua língua materna, hausa.

*“Quando fiz 10 anos, queria casar-me com um dos chefes, mas recusei. Como castigo, trancaram-me numa jaula durante um ano inteiro. Traziam comida uma vez por dia e passavam-na por debaixo da porta, sem nunca abrirem a jaula.”*

A primeira coisa que eles fizeram foi convertê-la à força ao Islão. Mudaram o seu nome para Aisha, um nome muçulmano, e avisaram para não rezarem como cristãos, ou seriam mortos.

### O ASSASSINATO CRUEL DE UM DOS IRMÃOS

Todo o relato é assim, de uma cruzeza imensa, como quando esta jovem cristã lembra o dia, em Novembro de 2019, em que os terroristas capturaram também dois dos seus irmãos e os

levaram para o acampamento onde ela se encontrava.

*“Só Deus sabe como eu me senti quando os vi. Estava cheia de raiva intensa, apeteceu-me pegar numa catana e massacrá-los um a um. Eles pegaram num dos meus irmãos e mataram-no mesmo diante dos meus olhos. Cortaram-lhe a cabeça, depois as mãos, as pernas e o estômago. Trataram o corpo do meu irmão tal como uma galinha antes de ser cozinhada. Fiquei devastada. Disse a mim mesma: ‘Quem será o próximo?’ Uns dias depois comecei a ter pesadelos, comecei a alucinar...”*

### A FUGA PARA A LIBERDADE

Mas o pesadelo haveria de acabar. Foi no dia 8 de Julho de 2022, quando, aproveitando um momento de distração, conseguiu fugir com mais uma dúzia de companheiros de infortúnio. Conseguiram chegar a Maiduguri e foram levados para um acampamento da Igreja. Agora, é preciso recomeçar, tentando o impossível, tentando regressar aos tempos felizes em que tinha apenas 7 anos e olhava o mundo com inocência.



## A EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE TRAUMA ESTÁ A SER MUITO IMPORTANTE PARA ESTE PROCESSO

“Quando cheguei a Maiduguri, antes de iniciar o meu processo de cura, não suportava os homens! Não conseguia olhá-los de frente. Tinha nojo deles! Agora, graças ao meu processo de cura, aprendi a deixar o ódio de lado.”

Um caminho que está a ser feito lentamente e que tem vindo a levar a jovem Maryamu Joseph de regresso ao Cristianismo, de regresso a casa. *“A primeira coisa que fizeram foi rezar por mim e encorajar-me a voltar à minha fé. Estou feliz por regressar ao Cristianismo. Desde que regresssei a Maiduguri, a dor diminuiu. Espero que, com o tempo, Deus me ajude a superar a amargura e a abraçar a paz.”*

A ameaça do Boko Haram pode ter diminuído na Diocese de Maiduguri e no nordeste da Nigéria em geral, mas os horrores infligidos pelo grupo permanecem sob a forma de feridas físicas e psicológicas nas pessoas que sofreram violência.

**> A educação é a principal arma nesta nova luta.** *“Esta é uma prioridade para a nossa diocese, especialmente para os refugiados que regressaram. Assumimos a responsabilidade de assegurar que as crianças recebam uma educação, desde a escola primária até, se possível, à universidade. Esta é a chave para derrotar o Boko Haram. Quando as pessoas têm formação para garantir o seu sustento, então não irão matar pessoas”,* diz o D. Oliver Doeme, Bispo de Maiduguri.

Veja o vídeo aqui  
ou em  
[www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)



## Nossa Senhora de Fátima com o povo da Nigéria

Os padres desempenham um papel muito importante na ajuda à população local. **Uma das áreas mais importantes em que a diocese investe é na promoção do perdão, especialmente agora que muitos membros do Boko Haram estão a ser reintegrados na sociedade.**

*“Na festa de Nossa Senhora de Fátima, voltámos a consagrar a nossa diocese ao Imaculado Coração de Maria. As pessoas sentem-se espiritualmente animadas e encorajadas, e isso torna-as abertas ao perdão. As pessoas carregam ressentimentos contra os membros do Boko Haram que mataram os seus entes queridos, mas agora têm a capacidade de perdoar. Vêem Jesus pendurado na cruz, tendo perdoado os Seus algozes, e também elas ganham a coragem de perdoar”.*

A Fundação AIS tem sido um parceiro fundamental para ajudar a financiar muitos dos projectos que a diocese está a levar a cabo para devolver a dignidade ao seu povo e reforçar a paz na região. Estes projectos vão desde o **apoio material e psicológico aos deslocados, bolsas de estudo para crianças, ajuda financeira para viúvas e órfãos vítimas do Boko Haram e também para sacerdotes e religiosas.** *“Estamos muito gratos aos benfeitores da Fundação AIS”,* diz o D. Oliver.

Ofereça  
esperança  
no meio da  
perseguição

- Ajuda para a educação de 700 crianças deslocadas que tiveram de fugir do Boko Haram, na Diocese de Maiduguri

- Apoio e cura de centenas de jovens e mulheres vítimas do Boko Haram no Centro de Trauma em Maiduguri



Por motivos de segurança dos sacerdotes e religiosas, não podemos comunicar os montantes dos projectos que a Fundação AIS está a apoiar.

Seminarista raptado em 2020 recorda Michael Nnadi morto em cativeiro

“Viver sem medo...”



Michael Nnadi (18 anos):  
Um mártir por Cristo.

Tinha 19 anos quando homens armados invadiram o seminário e o levaram. Foram raptados mais três jovens. Um deles acabaria por ser assassinado em cativeiro. Kanwai Tablat assistiu a tudo. Passaram três anos e continua a não ser fácil recordar o horror vivido naqueles dias. Os quatro seminaristas eram chicoteados quando os obrigavam a telefonar para as famílias pagarem o resgate. Foi uma experiência aflitiva, mas Tablat mostra-se hoje mais seguro da sua vocação: ser sacerdote...

“**E**ra um dia como outro qualquer, à excepção do frio.”

As memórias de Kanwai Tablat vão parar muitas vezes a esse dia 8 de Janeiro de 2020. Estava no Seminário Maior do Bom Pastor, no estado de Kaduna, na Nigéria. Tinha acabado de adormecer, quando escutou um grande estrondo. Levantou-se, abriu a porta e viu uma arma apontada. O seminário estava a ser atacado.

Todos os seminaristas na Nigéria estão cientes de que a Igreja Católica se tem vindo a tornar num alvo cada vez mais frequente de grupos armados, sejam eles terroristas ou simples malfeitores.

Tablat também sabia disso. No entanto, nunca imaginara que um dia iria mesmo passar por uma experiência dessas. Mas esse dia chegou. Foi a 8 de Janeiro de 2020.

8 “Vi uma arma apontada e disseram-nos para sair. Eu pensei de imediato: Estamos a ser raptados.”

## DIAS DE TORTURA

Mal podia saber os tormentos que estavam para vir. Foram quatro os seminaristas levados pelos malfeitores. Kanwai Tablat, Peter Umenukor, Stephen Amos e Michael Nnadi, que era o mais novo. Tinha apenas 18 anos de idade. Todos acabariam por ser libertados ao fim de poucas semanas de cativeiro menos Nnadi, que seria assassinado a tiro pelo líder do gangue que atacou o seminário. Já passaram três anos, mas, mesmo assim, continua a ser doloroso espreitar as memórias desse tempo de cativeiro. Tablat diz mesmo que a sua experiência “no covil dos ladrões” foi algo que ninguém pode desejar sequer “ao seu pior inimigo”. Foram dias de tortura.

**O rapto destes quatro seminaristas teve apenas um propósito: conseguir dinheiro, muito dinheiro das famílias assustadas com a sorte dos seus filhos. Para que ninguém duvidasse do propósito dos ladrões, os jovens eram chicoteados sempre que tinham de telefonar para as suas casas, implorando aos pais que pagassem tudo o que era exigido para que as suas vidas fossem poupadas.**

Tablat era seminarista. Naqueles momentos de provação, como é que a sua fé resistiu?

“Se eu acho que Deus estava lá? Eu sei que Ele estava realmente lá conosco.”

Diz agora, olhando para trás, revivendo cada instante, lembrando tudo o que aconteceu. Especialmente o que aconteceu a Michael Nnadi. Mais tarde, a sua história acabaria por galgar para as primeiras páginas dos jornais, quando o líder dos assaltantes foi preso. **Mustapha Mohammed assumiu ter assassinado o seminarista por ele ter procurado converter alguém durante o rapto. Isso irritou-o. E, por isso, decidiu matá-lo.**

Mas foi mesmo assim que tudo aconteceu? Kanwai Tablat confirma que “Michael procurou ensinar um irmão muçulmano, que estava também raptado, a rezar o Pai Nosso” e que isso terá chegado aos ouvidos dos bandidos armados. “Ou eles ouviram ou foram informados. Seja como for, deve ter sido essa a razão da sua morte”, diz o seminarista, acrescentando cheio de convicção: “Sangue de mártires é semente da Igreja”.



Veja o vídeo aqui  
ou em [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)



## MEMORIAL AOS MÁRTIRES

A experiência de cativo foi dramática. Infelizmente, são cada vez mais os casos de pessoas raptadas na Nigéria nos últimos tempos. É uma ameaça que cresce quase diariamente porque o pagamento dos resgates está a transformar-se num autêntico negócio, mas também por motivos de radicalização religiosa por parte de grupos jihadistas, como tem acontecido com o Boko Haram. A verdade é que nenhum sacerdote, religiosa, seminarista, catequista ou destacado membro da comunidade cristã está a salvo. **Para Kanwai Tablat, que foi raptado num dia frio de Janeiro de 2020, a certeza da fé que o levou até ao seminário está mais robusta do que nunca.**

*“Esta Igreja não morrerá. Quanto mais eles matarem, mais ela crescerá. Portanto, devemos viver sem medo e ser fiéis à nossa vocação cristã.”* Seminarista Kanwai

Michael Nnadi era colega de Tablat, sonhava como ele com o dia da sua ordenação sacerdotal, mas esse sonho foi interrompido por uma bala assassina.

A comunidade cristã da Nigéria que o viu crescer, que o viu empenhar-se nos estudos, que o conheceu feliz como seminarista, não quer esquecer o seu exemplo.

**> Com a ajuda da Fundação AIS está a ser erguido em Malumfashi um Memorial dos Mártires, para manter viva a memória não só de Michael, mas de todos os que, nestes dias de turbulência que se vivem na Nigéria, são vítimas do terrorismo, são perseguidos e dão, a todos nós, um extraordinário exemplo de coragem e de fé.**

*“Esta guerra será ganha de joelhos.”*

D. Oliver Doeme, Bispo de Maiduguri



## Ser padre é ser portador do Evangelho de Cristo

“Ser padre na Nigéria envolve o perigo de ser raptado. Um dia, um homem de motocicleta olhou para mim com desconfiança. Eu estava, claro, de batina. Fiquei logo alarmado. Peguei na minha mala de Celebração. Tive de começar a correr. Acabei por chegar à estrada principal, onde arranjei um carro e parti.

Quando vou celebrar Missa, tenho de telefonar ao catequista e perguntar se há notícias de raptos na noite anterior. Consoante a resposta, posso ir ou não celebrar Missa a essa igreja. **Dá-me muita alegria quando vou a uma igreja de aldeia, depois de todos os contratempos para lá chegar, e as pessoas estão lá sentadas à espera. É muito estimulante.** É impressionante como as pessoas têm fome e anseiam pela Boa Nova. Aqui usamos motocicletas para desempenhar as nossas funções e responsabilidades sacerdotais, mas não é de todo seguro, enquanto um automóvel oferece alguma forma de protecção.

**Por isso, pedimos-vos automóveis, para transporte, para que possamos levar ajuda e o Evangelho de Cristo, que fomos mandatados a levar para toda a nossa diocese e mais além.”**

Pe. Andrew Danjuma

Veja o vídeo aqui  
ou em [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)



Ofereça  
esperança  
no meio da  
perseguição

• Construção do Centro de Adoração dos Mártires em Malumfashi, na Diocese de Sokoto, para dar esperança aos cristãos traumatizados



• Veículos todo-o-terreno para servir cinco paróquias distantes em áreas isoladas e perigosas na Diocese de Pankshin



Por motivos de segurança dos sacerdotes e religiosas, não podemos comunicar os montantes dos projectos que a Fundação AIS está a apoiar.

Nigéria: Igreja está presente entre os mais pobres na Diocese de Abuja

## O tesouro do padre Thaddeus

O lugar é muito pobre. A capela é feita de chapas de zinco, as casas são quase miseráveis. Não há electricidade nem água. Não há nada além das pessoas que por lá vivem e dos animais. O padre Thaddeus Anasigwe foi enviado para esta aldeia quase sem nome no meio da Nigéria. A sua missão é servir. Servir estas pessoas, viver com elas, viver para elas. Apesar da pobreza imensa, o padre Thaddeus sorri.

O Arcebispo de Abuja decidiu que a igreja deveria estar presente mesmo nos lugares mais insignificantes, mesmo nas aldeias mais distantes e pobres que quase não se encontram no mapa. São lugares sem importância, mas onde vivem as pessoas que agora são os paroquianos do padre Thaddeus Ekene Anasigwe. São todos pobres, mas o sacerdote fala deles com um sincero deslumbramento. Ele consegue ver mais do que nós, consegue ver para além dos olhos.

*“As condições de vida aqui são muito, muito pobres. As pessoas nem sequer têm água, luz ou cuidados de saúde. Há problemas de segurança”,* explica a uma equipa da Fundação AIS que esteve na Nigéria a acompanhar o trabalho da Igreja. Mas é ali, por causa daquele povo que vive naquelas casas, que os seus olhos se iluminam sorrindo. *“Todos os dias estas pessoas fazem um esforço para ver Cristo umas nas outras...”*

### O CONTÁGIO DA SIMPLICIDADE

É poderoso perceber isto. Foi por ter conseguido olhar até ao fundo do coração daqueles que agora são os seus paroquianos, que o padre Thaddeus nos mostra o seu sorriso feliz. O sorriso de quem encontrou um tesouro entre gente humilde que vive em casas miseráveis, quase sem nada. O tesouro está nelas. Vive nelas. E o padre Thaddeus aprendeu a deixar-se contagiar.

**A câmara de filmar da Fundação AIS seguiu o padre como uma sombra. Viu-o a celebrar a Missa, viu-o a dar aulas de catequese a crianças irrequietas, viu-o, divertido, a ensinar uma menina a fazer o sinal da cruz, viu-o a dar a comunhão a pessoas que já terão esquecido a própria idade, viu-o a falar com os aldeões, a brincar com eles e a receber alguns alimentos que tinham guardado na sua pobreza para o seu sacerdote.**

*“Eu vivo com aquilo que as pessoas me puderem dar. Sobrevivo com isso.”*

A doação é total, o contágio é absoluto.

### ARRISCAR TUDO

*“Onde quer que esteja o povo de Deus, os sacerdotes devem estar aí. Onde quer que haja fé, essa fé tem de ser apoiada. É por isso que temos esperança e rezamos para que homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo venham em nosso auxílio e nos ajudem.”*

A Igreja na Nigéria está numa encruzilhada. A violência cresce quase de dia para dia. Os ataques às comunidades cristãs são cada vez mais frequentes, assim como os raptos de sacerdotes.

Há uma ameaça no ar e em algumas regiões é mesmo preciso coragem para os fiéis irem à Missa aos domingos. Há um sentimento quase generalizado de abandono, de que as autoridades não fazem o suficiente para proteger os Cristãos, que parecem ser cidadãos de segunda, como se tivessem menos direitos.



Veja o vídeo aqui  
ou em  
[www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)



O medo alastra, mas também por isso é extraordinário haver o exemplo de padres que arriscam tudo na defesa dos mais fracos, dos mais pobres, dos que estão longe em aldeias que mal se avistam nos mapas. Da Nigéria chegam-nos exemplos inspiradores de sacerdotes que assumem a sua missão até às últimas consequências, dando a vida se necessário for. Já este ano, um padre morreu, queimado, quando assaltantes armados atacaram a sua casa paroquial em Kafin-Koro, na Diocese de Minna.

Mas eles lá estão, com o seu povo, contagiando e contagiando-se de uma fé que nasce do coração.

> **O padre Thaddeus pede para não nos esquecermos da Igreja que sofre na Nigéria. Uma Igreja onde há muitas aldeias muito pobres que escondem um verdadeiro tesouro. O tesouro da fé.**



## Enfrentar os desafios que ameaçam a segurança das religiosas

Em 1956, as irmãs missionárias dominicanas foram convidadas a construir uma presença cristã no noroeste da Nigéria dominado pelos Muçulmanos. As irmãs começaram a realizar o trabalho mais necessário através da **educação, cuidados de saúde, evangelização** de base e **trabalho social**. As irmãs estão também a promover o diálogo inter-religioso, como forma de apoiar e cuidar da juventude desfavorecida espiritual, moral e economicamente. Constroem comunidades que encorajam relações de verdade, unidade e justiça.

Nos últimos anos, os vários conflitos, especialmente no norte da Nigéria, agravaram-se. A área onde o convento está situado não tem sido poupada. As irmãs relatam casos de bandidos que raptam pessoas das suas casas e lugares de trabalho. **As ameaças à segurança fizeram com que as irmãs dominicanas se apercebessem da necessidade urgente de proteger o convento, com muros altos.**

*“Tocamos muitas vidas tanto de cristãos como de muçulmanos. Apesar da insegurança e dos desafios que enfrentamos, a nossa vida comunitária mantém-nos unidos. Tem sido uma fonte de alegria e de força.”*, diz-nos a Ir. Justina.

As irmãs em Zuru também estão preocupadas com o aumento da insegurança na sua região. A Ir. Nancy explica que tem havido relatos de assassinatos de civis e militares, incluindo pais ou tutores de alguns dos seus próprios alunos.

*“A vida tem sido tão difícil para muitos, e tem havido um aumento de roubos e outros crimes. Por favor, pedimos apoio para fortificar as cercas da nossa comunidade enquanto continuamos a rezar pela protecção de Deus sobre todos nós.”*, diz a Ir. Nancy aos benfeitores da Fundação AIS.

**Ofereça  
esperança  
no meio da  
perseguição**

- Envio de Estipêndios de Missa para a subsistência de 54 sacerdotes e das suas comunidades, na Diocese de Zaria

- Construção de vedações de segurança para as Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, em Malunfashi e Zuru, na Diocese de Sokoto





Apesar da perseguição e do medo constantes, as igrejas estão cheias todos os dias, mesmo nos lugares onde há perigo. Os fiéis dizem:

**“Os terroristas podem tirar-nos tudo, até a vida, mas não a nossa fé”.**

No meio da violência e da pobreza, a fé dá aos Cristãos da Nigéria muita força, e sente-se uma grande alegria contagiante em todo o lado. É espantoso também que especialmente aqui, onde os Cristãos sofrem perseguição, existam muitas vocações sacerdotais e religiosas, apesar do perigo de vida.



€ 4,00

**Esta é uma Via Sacra africana.**

Jesus continua a sofrer a Sua Paixão também na carne de muitos africanos. Acompanhemos Jesus na Sua Via Dolorosa meditando as estações sob o céu africano.

*Ilustrada com desenhos africanos e fotografias*

**“Obrigado aos benfeitores da Fundação AIS por serem luz no nosso sofrimento!”**

Centro de Trauma em Maiduguri

